

31 de maio

Paavo Nurmi

Mas esmurro meu o corpo, e o reduzo à escravidão. 1 Coríntios 9:27.

Um bonde matraqueava pela rua de Abo, Finlândia, sendo seguido pelo juvenil Paavo Nurmi, de 13 anos de idade. Quando o bonde imprimia velocidade, Paavo apressava passo o para acompanhá-lo. Suas fortes pernas mantinham um ritmo constante no pavimento, movimentando-lhe o corpo como uma máquina bem engraxada. Seu largo tórax subia e descia quando os pulmões procuravam suprir a crescente necessidade de oxigênio. Gotas de suor corriam-lhe pela alta fronte e lhe umedeciam as costas.

- Puxa, Paavo - gritou da calçada um amigo. - Você pode acompanhá-lo!

- Mais rápido, Paavo, mais rápido! - gritou outro.

- Por que o condutor não pára? - perguntou alguém que não conhecia a cidade. - Será que ele não sabe como é ruim viajar assim?

- Na verdade, Paavo não está pensando em acompanhar bonde o - sorriu seu amigo. - Correr atrás do bonde é uma maneira de treinar para as Olimpíadas. Ele faz isto todos os dias durante o almoço.

- Ele está querendo ganhar, realmente disse - o visitante.

O visitante estava certo. Ganhar era a paixão de Paavo Nurmi. Embora ele tivesse precisado trabalhar como um operário quando tinha 12 anos, jamais deixou de sonhar. Usava todo tempo vago para correr, fortalecendo os músculos, mantendo corpo o sob o domínio da vontade e obrigando-o a fazer aquilo que ele lhe mandava. Quando foi chamado para prestar serviço militar, Paavo apenas intensificou seus exercícios diários. Cronômetro mão, na treinava constantemente, procurando ultrapassar suas próprias marcas de tempo.

Ao chegar o dia de Paavo correr nos Jogos Olímpicos, seu corpo estava preparado. Ele estabeleceu um recorde mundial, ao ganhar mesmo dia as corridas de 1.500 e 5.000 metros. Dois dias depois, conquistou uma medalha de ouro nos 10 mil metros, em corrida com obstáculo sob um sol abrasador que forçou dois terços dos competidores a abandonarem a corrida.

Paavo Nurmi trazia seu corpo em sujeição, fim a de que pudesse conquistar uma coroa de louro que logo desapareceria. Quão mais in tenso não deve ser nosso desejo de ser saudáveis, fim a de que possamos ganhar a corrida da vida!